

MATERIAL EXCLUSIVO

SÓ ESTÃO TE USANDO

DESCUBRA O PORQUÊ VOCÊ NÃO ESTÁ ATRAINDO
OS CARAS CERTOS PARA A SUA VIDA AMOROSA



A handwritten signature in black ink, appearing to read "Roberto Freitas", is enclosed within a thin, irregular oval border. The signature is fluid and cursive, with a prominent 'R' at the beginning.

INTRODUÇÃO

Hoje nós falaremos o motivo que, acredito eu, é a principal razão dos problemas, dores e tristezas de cada um de vocês. Tudo que eu recebo de resposta nos e-mails, basicamente, tem girado em torno desse problema. A dor principal de vocês tem sido sobre o porquê de tudo ser tão raso, vazio e rápido. As pessoas entram e saem da sua vida como se você não fosse nada, e no final das contas:

VOCÊ ACABA SE SENTINDO USADA.

Entretanto, o ato de ser usada vai muito além do que vocês imaginam, e o motivo do porque isso acontecer, é com certeza algo contrário do que vocês pensam.



Nesse e-book, vou trazer uma análise interior muito mais profunda e reflexiva do que os materiais exclusivos anteriores. O meu objetivo é que vocês façam um autoexame para que consigam desenvolver em si, uma capacidade analítica a respeito das escolhas que estão tomando, de que forma estão se relacionando, e de como tudo isso afeta diretamente a decisão e a consequência das suas escolhas.

Esse é um tema triste, porque bem ou mal, qualquer um de nós já foi usado em algum momento. E quando falamos que alguém estar sendo usado, a gente já pensa no termo sexual da coisa e no uso do nosso corpo. Mas isso é bem mais profundo, é algo que envolve permissividade e irreversibilidade. Ou seja, não tem retorno em muitas coisas que acontecem, com tudo, essas dores e traumas acabam sendo irreversíveis em alguns pontos.



TRAUMAS

Quando eu falo “trauma”, eu não falo necessariamente de uma ferida aberta. Estou se referindo muito mais a respeito de uma marca, como se já fosse o processo cicatricial daquilo, que fatalmente como qualquer outro processo de cicatrização, faz com que aquele tecido perca a sua função. Então, toda vez que eu tenho uma ferida, como mácula e essa mácula cicatriza, eu naturalmente tenho perda, ainda que parcial, daquela área da minha vida.

■ **O que isso pode causar?**

Eu vou continuar usando analogia médica a respeito disso, por exemplo: se eu tenho uma cicatrização local onde exige uma mobilidade maior, vamos supor, uma articulação, onde eu acabo tendo aquilo dali mais enrijecido. Aquela movimentação e mobilidade, acaba sendo limitada, e assim também acontece com as coisas que vem dos nossos sentimentos e do nosso coração.

Toda vez que eu tenho aquela área usada dentro daquele momento ou daquele contexto da nossa relação, eu acabo tendo de certa forma, uma área fibra usada ali dentro. É por isso que muitos de vocês quando mandam umas perguntas, a principal dúvida é:

Poxa, me magoei e agora
não consigo me abrir.

Tá difícil confiar da mesma
forma que eu confiava antes.

Isso é um movimento natural do ser humano, porque desde o processo fisiológico natural, até mesmo a questão mental, o mecanismo do cérebro assumiu a função de uma parte lesada. Por exemplo: quando se tem uma perda de movimento, seja por um acidente cardiovascular ou por um acidente vascular encefálico e ocorre uma necrose no cérebro.

Aquela parte lesada, por mais que não volte 100%, faz com que o cérebro tenha um esforço maior para poder não deixar que aquilo tudo se perca. Então, é mais ou menos esse processo que vai acontecendo com a gente. Nós não deixamos de amar, de se dedicar, sonhar, se entregar e se apaixonar. Mas de certa forma, podemos ter algumas áreas com uma “isquemia”, umas áreas necrosadas, que acaba gerando um tipo de perda. E a profundidade desse trauma e perda, é o que vai determinar diretamente a possibilidade de restauração ou não.





SER USADO

Estar sendo usado não compete somente a conotação sexual, que é a mais comum. Esse uso na verdade é mais fácil de ser identificado, por isso que quando a gente fala sobre *estar sendo usado*, a primeira coisa que vem a nossa cabeça é esse exemplo, ainda que exista muitos outros.

Vocês estão sendo usados, ainda que não tenham ninguém, ainda que não tenha nenhuma pessoa, ainda que não esteja namorando e nem interessado por ninguém.

Tudo isso que falei pra vocês nos e-books e nas lives dessas últimas semanas, é para mostrar o quanto vocês estão sendo usados no quesito rede social, por perfis que simplesmente usam a mente fragilizada ou a fraqueza emocional de vocês para poder vender algum tipo de coisa e entregar algum tipo de conteúdo “mágico”.

Então, fatalmente vocês estão sendo usados. E porque eu sei disso? Porque, conheço as dores de vocês, e ouço o que vocês dizem nas caixinhas, no direct e por aí vai.

Logo, essa questão de descartar o ser humano não é nova. Basicamente, o ser humano tende a movimentar-se dessa maneira, nessa dinâmica, exatamente para se valer do outro. O primeiro caso, propriamente dito são entre dois irmãos, que assim que saíram do Éden, Caim mata Abel, e daí já é o próprio ato de você usar alguém a teu próprio favor. Portanto, quero mostrar para vocês o quanto grave isso pode ser e a que nível isso pode chegar, e sim, pode chegar a caso de morte. É por esse motivo também que a explicação não tem nada haver com esse negócio de “Ah, porque Bauman é inteligentíssimo, um gênio e fala sobre os amores líquidos, e num sei o que, modernidade líquida...” Não, não é nada disso. Primeiro que **o amor não é líquido por vários aspectos**.

E o primeiro de todos, porque eu não posso liquefazer uma coisa que é dada para mim. Então, não tenho como transformar algo que é me dado. E quando Zygmunt Bauman fala que o amor é líquido, ele está tratando especificamente como um amor voltado para a própria pessoa que consome. E isso é um absurdo, já que a gente sabe que **o amor é um ato sacrificial dado pelo outro sem nenhum tipo de espera**. Não tem como alguém desfazer desse sentimento pelo simples fato dele ser entregue pronto, porque ele não é algo que deve ser digerido para ser consumido ou algo do tipo. Ele simplesmente se manifesta através da entrega pronta de um serviço para outra pessoa. Portanto, é impossível dizer que a culpa agora é que os amores são líquidos. Não é nada disso! O amor nunca foi líquido, e se a gente tratar da parte teológica, filosófica da coisa, é mais impossível ainda, porque o amor é o próprio Deus. Deus é amor! Então, o amor não é uma coisa ou algo que é pra ser consumido.

O AMOR

O amor não é algo que eu pego na prateleira do mercado ou algo que eu gero pra mim mesmo. Isso fere diretamente o conceito do amor, então não tem como ele se esvair dessa maneira. O que está faltando nessa geração é a **permissibilidade com relação ao acesso que as pessoas têm ao nosso coração e ao nosso íntimo**. E esse é um grande problema que a gente tem visto, e por essa razão tem ficado cada vez mais patente e escandaloso esse uso desenfreado do outro. Não pelo fato do ser humano não ter querido isso antes, pois não é novidade, não surgiu de agora. Isso não é por conta das novelas ou por causa do Paulo Freire, mas sim, por conta da beleza do coração humano. Exatamente, por conta da miserabilidade no coração humano que foi adquirido por nós desde da fundação deste mundo aqui e desde a restauração desse mundo no Éden.



A partir daquele momento em que foi posto o pecado para dentro do nosso mundo, desse ponto em diante todas as relações humanas foram manchadas de certa forma com o pecado. Não que não haja pessoas puras entre nós ou que elas não possam ser purificadas. Entenda, por elas saírem por um canal podre, existe a chance de contaminação delas, existe a curvatura do nosso coração em praticar o mal.

Então sim, atributos vindo direto de Deus, de manifestação de bondade, eles naturalmente são bons em si e não passa um caráter manchado pela gente. Por isso, que qualquer um consegue fazer o bem, não porque não vale nada, mas sim, porque o bem é sempre bem e isso é inalterável.

Percebam que o problema das coisas está em como elas passam pela gente. Isso também se dá na nossa relação, tanto que ele (a pessoa que descarta), quanto essas pessoas (que são descartadas), não fazem ideia de que o amor é para poderem imputá-lo como descartável.



O amor nunca é descartável, até porque se fosse, ele sempre seria descartado quando prestados aos nossos inimigos. Assim, o texto bíblico onde diz que nós, se fosse possível, amássemos o nosso próprio inimigo, perderia o completo sentido.

O ponto, como eu falei anteriormente, é que estava cada vez mais fácil essa penetração no íntimo humano, pelas próprias relações sociais da cultura, pelo próprio desenvolvimento de como a cultura ocidental acabou tomando, fazendo com que hoje se tenha uma maior entrada no íntimo humano.

■ **O que isso significa?**

Significa propriamente que, a gente tem uma série de camadas, de permissões para que as pessoas possam tocar a gente. Então, isso vem desde a tratativa inicial de conhecer uma pessoa, mas aqui eu falo propriamente da intimidade que se cria, do quanto aquela pessoa tem acesso realmente aos teus sentimentos.



PERMISSIVIDADE

Essa história de ser um livro aberto, é em parte verdade. Mas eu quero que vocês entendam e para isso, vou dar um exemplo que eu dei a um paciente essa semana. Você ser transparente e verdadeiro, não significa que você tem que permitir o acesso a todas as áreas da sua vida. **Ser uma pessoa verdadeira, transparente e acessível não significa que todas as áreas da sua vida são necessariamente acessíveis, permeáveis e habitáveis.** E aí, eu dei o exemplo do cartão corporativo dos deputados é de acesso restrito, mas tem um portal da transparência do governo, onde a gente consegue ver os gastos, os custos, o investimento, as perdas, as projeções. Existe um portal da transparência, porém a gente não tem acesso ao que cada um dos deputados, senadores, prefeitos, presidente e ministros gastam com esse cartão.



Então, ali eu tenho uma transparência, uma permissividade limitada, onde dou um acesso, mas que é restrito. E para eu conseguir ter acesso aqueles dados e informações, tenho que ter uma relevância, um cargo maior dentro do governo. Assim, deve funcionar o nosso coração, assim também deve funcionar as nossas relações.

A gente não tem que dar pouco, a gente tem que dar tudo dentro da limitação de permissibilidade daquele relacionamento. Eu não tenho que esconder joguinho, fazer menos ou dar passos curtos para que o outro ande mais. Eu tenho que ser inteiro no que se limita àquela relação.

O que acontece é que existem graus de permissões, mas dentro daquela permissão eu tenho que estar inteiro e completo. Dentro de um namoro, eu tenho uma faixa de permissibilidade que se comporta dentro daquele tipo de relação. Naquilo dali eu tenho que dar tudo, não só um pouquinho, nem só uma gotinha. Isso é infantilidade, insegurança e manipulação. Pode ser qualquer coisa menos, presença real.

A presença real é está inteiro dentro da faixa de permissibilidade. Você não pode imputar o mal a um ato bom, pelo simples fato da pessoa usá-la de forma má.

ACESSIBILIDADE

Assim, como inicialmente usei a analogia do infarto, vou usar aqui para vocês uma outra analogia, uma imagem como se nós fossemos um castelo. Sendo assim, imagine que para você entrar no castelo, terá várias etapas.

Lembrem-se um castelo medieval que ao redor tenha um rio em volta com jacarés, e que precisa ter uma ponte levadiça para poder fazer com que as pessoas passassem do terreno – passando pelo rio – até o castelo. Esse é o primeiro ato de permissão que você tem ao chegar alguém estranho no seu castelo. Você que vai permitir baixar essa primeira ponte ou não. Portanto, a primeira coisa é que você precisa parar de ser acessível a qualquer um, porque se existe o portal do castelo, se existe algum método de proteção sua, você primeiro tem que parar de deixar entrar qualquer um.



Em vista disso, entenda que isso não tem nada a ver com cara feia, antipatia, chatice ou frescura. Tem a ver com você ser diligente e preocupado com aquilo que penetra em você, e com aquilo que você permite que passe nessa primeira etapa do relacionamento. Então, se a gente fosse por essas coisas em ordem, essa primeira camada quando a pessoa entrar no castelo, o que é que tem ali? Tem os mercadores, tem pessoas andando, tem a casa dos plebeus e você é o rei/a rainha do castelo.

Esse é o espaço comum de convívio, onde é o roll comum das pessoas. Por ali é que passa as coisas menos importantes, e também às pessoas com menos relevância na sua vida, na qual você permite estar no seu convívio, seja um médico, um colega, uma pessoa que trabalha com você ou que conversa de vez em quando.

Dessa forma, para passar para uma próxima etapa, em que você consiga penetrar em um ambiente mais interno do castelo, ou seja, onde tem a sala de planejamento que fica os armamentos guardados, uma parte estratégica sua, em que fica os seus materiais valiosos e importantes, já não é qualquer um que entra. Você não vai deixar o cara que chegou ali para comprar algo na vendinha ter acesso às armas. Essa pessoa para passar do ambiente comum para esse ambiente mais restrito, ela tem que ter algum grau de relevância para você.

Ou seja, ela tem que ter credenciais que permitam ela de estar ali. A pessoa tem que demonstrar confiabilidade, estabilidade e qualquer tipo de confiança e fidelidade para poder alcançar aquela parte sua.

■ **O que está acontecendo?**

Vocês deixam todos os portões abertos, simplesmente qualquer um entra e sai e acessa as áreas de vocês como se não fossem nada, sem antes mostrar qualquer tipo de fidelidade prévia ou qualquer tipo de capacidade para poder estar ali. E aí, que convívio é esse? É o convívio familiar, de amizade mais íntima, e até de um namoro, noivado. Ali, eu tenho pessoas de confianças, pessoas com habilidades, permissões e credenciais para habitarem aquela área estratégica da minha vida e do meu coração.

O problema é que todo mundo entra, todo mundo faz parte da sua família, todo mundo é seu amigo, todo mundo vira seu namorado, e aí se tem uma crise enorme. Mas por quê? Se toda vez que eu deixo uma pessoa entrar ali, ela naturalmente tende a consumir alguma coisa daquela parte da minha vida, e uma vez consumindo essa parte, aquilo dali já era. Imagina se essa parte consumida, fosse uma parte em que já tinha uma quantidade limitada de recursos, e tiraram um recurso daqueles que se não fosse usado apropriadamente, me faria falta.

Diferentemente de baixa produção, onde tem a lei, roupas, tecidos, frutas e outras coisas mais básicas, onde eu consigo repor mais rapidamente, porque essa é a explicação da demora da recuperação.

Lembra que eu falei que quanto mais profundo for o trauma, mais difícil você vai ter capacidade de regeneração daquilo?

Portanto, vamos supor que tinha sido roubado um produto que recai de algum tipo de trabalho. Logo, vai demorar até que eu consiga produzir outro para repor outro no lugar. Então, eu não estou falando para você virar uma pessoa inacessível, pelo contrário, você só tem que ter algum tipo de filtro para os tipos de pessoas que têm acesso. Porque agora que eu vou chegar na última etapa, as coisas que acontece aqui são irreversíveis.



Essa última etapa é como se fosse a sala do trono, é onde está o coração do castelo. Vamos supor que o chão dessa sala seja completamente feito de areia bem fininha, onde cada passo dado dentro daquele lugar, ele não pode ser mais apagado. Cada passo que é dado ali dentro, ele nos marca, cada passo é final, é derradeiro. Desde modo, quando falo a respeito do sexo, isso está dentro da sala do trono.

Porque o sexo foi feito para ser consumado dentro de um contexto específico, que é o contexto em que uma pessoa entrar em sua vida e essa pessoa nunca mais vai sair dela, que é o seu cônjuge.

Portanto, ter as pegadas dela dentro daquela sala não tem problema, porque ela vai estar lá para sempre. Por isso, que o ato de se entregar sexualmente para alguém é algo tão sério e profundo, porque cada pessoa que entra e pisa deixa sua marca. O teu primeiro sexo, a tua primeira transa, o teu primeiro homem, a tua primeira mulher, vai estar sempre com a marca pressionada ali. Aquela marca vai estar sempre ali, não importa quanto tempo passe. A marca daquela pessoa ficou na sua vida para sempre, então aquele lugar ele é imaculado nesse sentido, até o ponto de alguém encostar e ele não volta ser mais imaculado.

Aquela marca, aquela mancha, fica para sempre e cada um que entrar ali, coloca sua marca e sua impressão em você. Por isso que esse é o ponto mais crítico que você deve assumir na sua vida. Esse é o ponto onde as coisas são irreversíveis, onde os traumas, as marcas, as manchas e as dores são irreversíveis, porque cada pisada ali dentro não tem como voltar atrás.

E graças a Deus, que isso não é nenhum tipo de condenação final e nem é um convite a histeria coletiva. Porque de fato, nós temos a possibilidade de receber pessoas ali. O que acontece é que a dor das pessoas que chegam nesse nível dentro da gente, é uma dor tão mais profunda e mais difícil de se curar. Porque justamente, uma pessoa foi embora de uma área onde ninguém deveria sair. Ou seja alguém entrou, passeou e foi embora de uma área, onde seria de acesso único e permanente.

■ **Qual é o ponto, e porque que demora tanto para você se curar disso?**

É porque você não vai esquecer aquela pessoa. Aquela pisadura é permanente em sua vida, e a única coisa que vai acontecer é você se acostumar com a presença dessa marca em sua vida. Por isso, que muitas vezes, certo tipo de relacionamento quando terminados, assumem uma forma interior, mental e psicológica, como se fosse de luto. Porque o natural é que aquela pessoa que estivesse naquele local e só saísse quando estivesse morta. Ela não poderia entrar e sair livremente dali, ou seja, se aquela pessoa chegou naquele ponto ela só poderia sair daquela condição em morte, e isso serve para amigos verdadeiros também.

■ **Biblicamente falando, qual a expressão última da amizade?**

Jesus fala que um amigo é aquele que dá a vida pelo outro, por isso que Cristo é nossa vida. Ele é nosso amigo, irmão, mestre, é o nosso Senhor e Salvador. Essas são as características de Jesus Cristo.

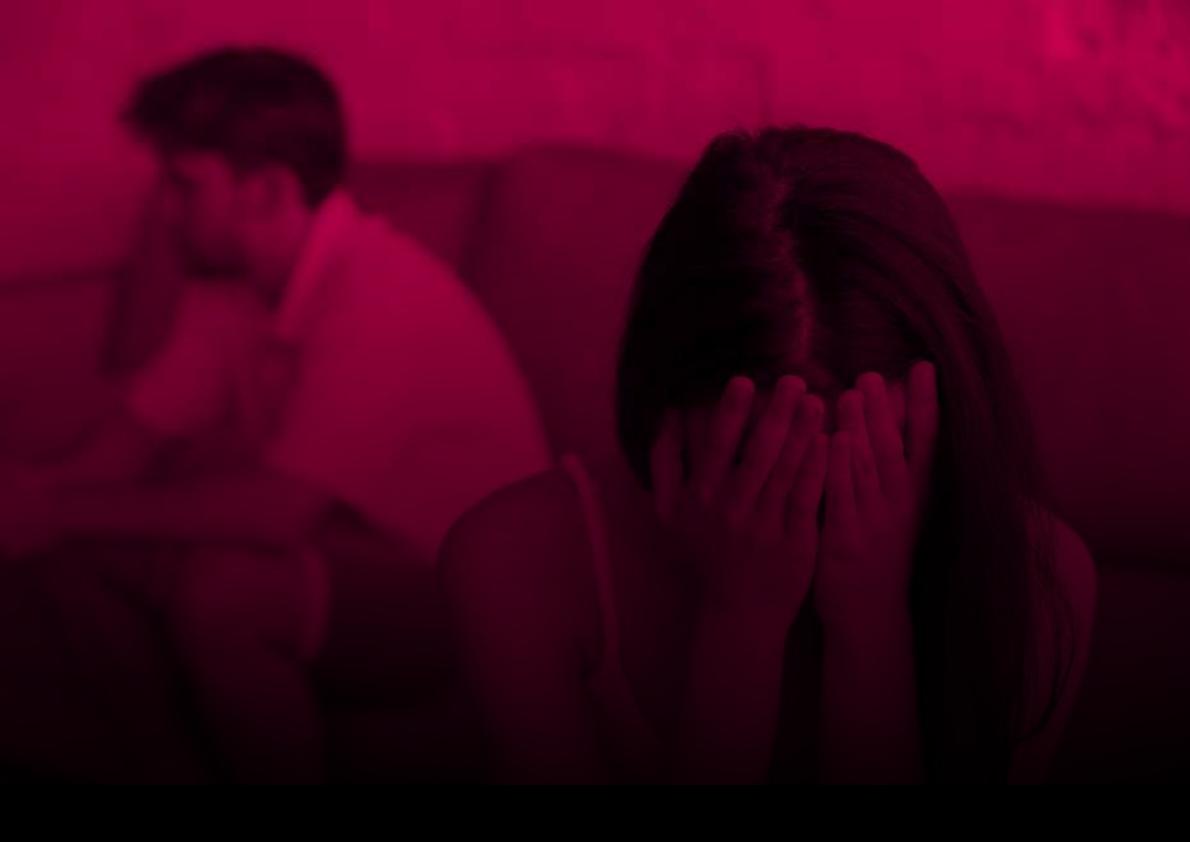


CONCEITO

Agora, vamos para a parte onde a gente fala sobre o que é ser usado, propriamente dito.

■ **O que é ser usado?**

O conceito de ser usado, é que você realmente se sente traído e desvalorizado. O que a gente costuma pensar é que, eu sou usado quando não há uma medida de equilíbrio de quanto eu dou e de quanto eu recebo. Mas não é bem assim. Digamos, que eu tenho duas pessoas, e a pessoa que é usada ela não detém nenhum benefício daquilo que acontece, pelo contrário, ela é danificada, enquanto somente uma delas se beneficia com essa relação. Logo, esse ato de se proveitar, sem que eu me ocupe e preveja qualquer tipo de cuidado com outro, é o ato de usar alguém. Porque eu tenho zero preocupação com os sentimentos profundos daquela pessoa, e zero preocupação com o quanto aquela pessoa vai sofrer com aquilo



E isso não tem nada a ver com responsabilidade afetiva. Primeiro, que esse termo não existe, logo, não estou falando aqui de responsabilidade afetiva em nenhum aspecto. Estou falando sobre pessoas que se relacionam, tira vantagem do outro, e o objetivo dela não é estar desavisada com o que a pessoa vai sentir, ela faz aquilo sabendo que vai causar um dano no outro.

É de caso notório da pessoa que usa, saber que aquela pessoa que vai ser usada, vai sempre se dar mal. Por isso, que eu não estou falando aqui de uma desventura amorosa, de uma decepção amorosa e nem de um término qualquer. A pessoa ser usado é algo mais profundo. As pessoas não estão preocupados, não estão nem aí com o outro. É uma ausência total e não parcial de preocupação com sentimentos mais profundos da pessoa.

Muitas pessoas confundem está sendo usada com desinteresse, e não é isso:

Ele perdeu a vontade

Ele não me ama o suficiente.

Ser usado, reside no fato do outro nunca ter tido a intenção de um cuidado real e de preocupação sobre a dor causada. Como eu falei, uma coisa é a pessoa desistir de você, não darem certo e a pessoa terminar por ter enjoado de você. Outra coisa é alguém estar ali sem ter nenhum tipo de intenção nesse processo, e em nenhum momento essa pessoa cogitou pensar e avaliar o seu bem para uma tomada de decisão. Usam-se estes termos completamente hiperbólicos para um evento que não é aquilo, ou seja, exageradamente ampliam muito o que é só para fazer mais de vítima do que o normal.

Ela não aceita que o cara não quer mais nada com ela, e ele não aceita que a garota não tem mais nenhum interesse nele e fala que só foi usado. Então, só porque ocorreu um desinteresse, uma perda de vontade, um desencontro de planos. Houve uma perda de tesão, amor, paixão e o cara pegou e foi embora, mas em algum ponto, em algum momento, houve a intenção de que aquilo fosse mutuamente benéfico e bom para os dois em alguns aspectos o máximo possível. Portanto, a intenção ali era boa, não há como você ser usado nesse momento. Por isso, mais uma vez, não existe essa porcaria de responsabilidade afetiva. Não estou falando que não tem sensibilidade, falta de cuidado e carinho. Isso tudo existe, mas não é responsabilidade afetiva. **Quando você fala responsabilidade afetiva, você delega ao outro a responsabilidade da consequência daquilo que você está sentindo.** Você entrega ao outro a prerrogativa de carregar sobre si a determinação do teu peito, e isso é um absurdo.

Eu não tenho nada haver com o que você sente. Se eu não tenho mais interesse em você, eu vou lá, termino e pronto. Se eu terminei pelo WhatsApp, telefone, ao vivo ou por uma carta, não é falta de responsabilidade afetiva. Pode ser sim falta de sensibilidade e consideração, mas não é responsabilidade afetiva, porque a responsabilidade de como você vai estar, não é daquela pessoa que cometeu tal ato.

Então, quando eu falo que você ser usado por alguém é o ato daquela pessoa consumido, e você não tendo a intenção nenhuma naquele início do ato específico de pensar, de cogitar, de maquinar o seu bem. Ela já sabe que isso vai te prejudicar, que você vai pagar por aquilo e que vai sofrer com isso.



OBJETIFICAÇÃO

A gente não pode se confundir com o tema responsabilidade afetiva, porque nós não estamos preocupados agora, especificamente, em como o outro vai sentir. Então, não podemos nos fazer responsáveis por como aquela pessoa vai dirigir aquele ato. Eu fui lá e terminei com a pessoa que estar comigo há muito tempo. E se ela vai caí em depressão ou ficar muito triste, não é que eu não vou me preocupar, nem me compadece do mal que ela está passando. Mas, eu não posso me tornar responsável em como aquela pessoa vai reagir. Entende como isso não tem nenhuma lógica? **Portanto, ser usado reside fundamentalmente em uma mentira.** A pessoa que usa, ela fundamenta o ato dela numa mentira, ou seja, ela se passa como se fosse fazer um bem para o outro, só que desde o início ela já sabe que aquela pessoa vai ser prejudicada.



Não existe um ato de conscientização daquele indivíduo que vai ser usado. Há somente uma noção daquele que usar, ciente que aquela pessoa vai ser prejudicada, e esse então, é o princípio da objetificação e coisificação do outro.

■ **Quando vocês passam por isso?**

Quando eu chego para vocês e vendo um curso ensinando um monte de coisas estapafúrdias, sabendo que vocês assumindo aquele tipo de conduta vão ser prejudicados e eu vou ser beneficiado, ganhando do seu dinheiro.

Por isso, que eu falei para vocês que tomem cuidado com o que vocês consomem, ouvem e compram. Porque essas pessoas já sabem que elas ensinam coisas baseadas em merda nenhuma e mera opinião. Elas não tem aplicabilidade prática nenhuma, pois não é baseado em teologia nenhuma que preste. Elas não tem capacidade nenhuma de estar ensinando aquilo, e estão cuidando pela sua alma, está velando pela sua salvação e te vendendo uma coisa, sabendo que você vai colher o mal fruto desse trabalho, mas ela estará sendo beneficiada.

Essas pessoas estão usando, coisificando e objetificando vocês por causa do seu dinheiro. E ser usado em último grau pode levar à morte do outro, e isso não é brincadeira, isso não é pouca coisa. Esse tipo de pessoa escrota exclui a presença de uma alma em você, é como se fosse realmente como aconteceu na escravidão, no Holocausto, na imigração italiana para o Brasil.

Essas pessoas foram consideradas menos humanas, não importavam para aqueles que sugavam delas. Porque, foi excluído o fator alma humana daquela relação, então, por estar por trás disso tudo, há mais coisas muito pior.

Portanto, esse ato inclui uma ação, uma intenção de abandono porque aquela pessoa sabe o quanto vazio aquilo é.

Como você disse que aquela pessoa sabe, Roberto? Não tem gente que faz sem saber?

Não, porque ela tem a vida dela como prova. São duas opções, ou aquela pessoa finge que vive aquilo ou ela já é safada por si só. Então, ela vende uma coisa que finge que vive ou ela realmente vive, e ver aquele vazio na sua vida e mesmo assim propaga de forma irresponsável, sabendo que aquilo não é resposta para a vida dela.

Portanto, não tem como. Aquela pessoa tem a intenção de te abandonar, e não estou falando de viés, de opiniões e de opções. Estou falando do ato em que eu relativizo o que é para que eu consiga usar o outro. É o que está acontecendo com perfis de feminilidade, de relacionamentos e de masculinidade, que se usam de opinião e fazem dessa opinião para trazer um tom de regras da verdade. E isso é mentira, é falso, e eu não posso deixar que vocês andem por esse caminho, mas se vocês quiserem, fiquem a vontade.

O mal não é ganhar o dinheiro, essas pessoas trabalham e são dignas do seu salário. O mal é o conteúdo, e a intenção, é a vileza premeditada que vai ser colhida a partir dali. Então, esse abandono é completamente premeditado. **A grande pergunta é: qual é o preço para que você permita ser usado?** Porque todo mundo já foi usado, e se todo mundo foi usado, alguém já pagou um preço suficiente para te usar, certo?

“Ah Roberto, mas tocou em uma fragilidade minha.” Ok, mesmo assim, teve que se pagar um preço para poder entrar. Uma promessa foi feita.

51

€ 69,99



Não se engane, todo mundo tem um preço. Eu já abri mão para que um pessoa entrasse nessa sala do trono, sabendo dos danos que causaria, porque aquela pessoa pagou o meu preço e eu estava disposto a me desfazer de mim por aquele preço. Eu sabia da possibilidade de ser usado, mas aquela pessoa pagou o meu preço.

■ Qual é o meu preço?

Vontade louca de ter um marido a qualquer custo? Um resultado milagroso no meu relacionamento? Querer ser uma mulher feminina com um passo de mágica e não desenvolver virtudes? Eu quero ser macho só deixando minha barba crescer, cuspido no chão e fumando charuto?

Todo mundo tem um preço, e o preço é a entrega de uma facilidade em troca da permissão de chegar perto do seu coração.

- **Quais são os perfis que vocês mais seguem? O que vocês procuram neles?**
- **Qual área da sua vida você está esperando por um milagre?**

Novamente pergunto, qual é o seu preço? É entrar numa pirâmide e comprar um monte de bitcoin em uma empresa, e ficar rico sem trabalhar?

A partir do momento que você fica vulnerável, o seu preço vai a zero a partir dali. Toda vez que você permitiu essa primeira entrada, por esse primeiro preço, você está completamente zerado de preço e já não tem mais valor nenhum. Aquela pessoa te acessa livremente.

Você está vendo que tudo tem um preço, todo mundo tem o seu preço, e que todo mundo aqui em algum momento já se deu o seu preço? Depois que a pessoa entrar, ela vai te vender tudo aquilo dali, porque uma vez dentro daquela sala o teu preço é zero. Aquela pessoa tem acesso livre em você, por estar completamente vulnerável. Portanto, o ato de se entregar, o ato de se vender por qualquer preço, ele não é brincadeira e não é pequeno.

Como eu falei, é o acesso direto às partes mais íntimas do teu castelo, é um passe livre aos lugares mais profundos do seu coração. E como eu faço questão de falar aqui e em todas as lives: **guarda o seu coração porque o seu coração é a fonte da sua vida.** Parem de entregá-lo a qualquer um e de qualquer maneira. Parem de dar preço baixo ao seu coração e de permitir acesso restrito às áreas profundas da sua vida. Dê tudo, mas com permissão e com restrição.



NÃO SEJA MAIS UMA NA **VITRINE.**

APRENDA O PORQUÊ VOCÊ DEVE SER INTERESSANTE
PARA NÃO SER MAIS UMA NA “VITRINE” DAQUELES QUE
PASSAM PELA SUA VIDA.



A handwritten signature in black ink, appearing to read "Roberto Coelho", is enclosed within a thin, irregular oval border.